

Fernando Pessoa

P — Quem chega, Mestre do Átrio?

P — Quem chega, Mestre do Átrio?

R — Um neófito, Mestre do Claustro.

P — Como vem?

R — Vem cego, nu e pobre.

P — Que quer?

R — A luz, o calor e a vida.

P — Se é cego, como poderá ver-nos?

R — Verei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele veja a luz.

P — Se é nu, como poderá estar connosco?

R — Estarei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele tenha calor.

P — Se é pobre, como poderá pagar-nos?

R — Pagarei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele tenha vida.

P — Como vereis vós por ele, Mestre do Átrio?

R — Vendo e amando-o.

P — Como vestireis vós por ele, M[estre] do Átrio?

R — Vestindo (...)

P — Como pagareis vós por ele, M[estre] do Átrio?

R — Falando eu.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 78.